

# A PROBLEMÁTICA DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UM PANORAMA DA ATUALIDADE COM ÊNFASE NAS PROPOSTAS PARA A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

---

*Data de submissão: 17/06/2024*

*Data de aceite: 01/08/2024*

### **Bruna Silva Vêras**

Centro Universitário - UNIFAVIP WYDEN,  
Brasil  
Caruaru - PE  
<https://orcid.org/0009-0006-9273-5267>

### **Cristiane Gomes Lima**

Centro Universitário - UNIFAVIP WYDEN,  
Brasil  
Caruaru - PE  
<https://orcid.org/0009-0002-6919-2058>

**RESUMO:** Os benzodiazepínicos (BZDs) são medicamentos psicotrópicos usados em diversas condições de saúde, como insônia e ansiedade. O seu uso a longo prazo está associado a déficits cognitivos, alterações motoras, tolerância e dependência medicamentosa. O seu consumo inadequado tornou-se problema de saúde pública em todo o mundo, o que requer intervenções. O objetivo deste estudo foi elucidar o cenário atual sobre o uso de benzodiazepínicos e as implicações do seu uso irracional, a fim de propor medidas de intervenção do profissional farmacêutico nesse cenário. Revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo, realizada através

da busca de artigos nas bases de dados BVS e PubMed. As informações sobre o uso adequado de benzodiazepínicos são deficientes em sites de busca e nas bulas dos medicamentos. As mulheres e os idosos são os que recebem mais prescrições de BZDs a longo prazo, sendo notado um aumento entre jovens. Mediante intervenções lideradas por farmacêuticos clínicos treinados, houve a redução de forma eficaz e segura no uso de BZDs em pacientes geriátricos. É imprescindível que haja a intervenção direta dos profissionais no processo de prescrição e desprescrição dos uso de BZDs, principalmente com atuação de farmacêuticos treinados.

**PALAVRAS-CHAVE:** benzodiazepínicos; uso prolongado; informação; saúde; assistência farmacêutica.

## THE PROBLEM OF THE BENZODIAZEPINES'S USE: A CURRENT OVERVIEW WITH EMPHASIS ON PROPOSALS FOR PHARMACEUTICAL ASSISTANCE

**ABSTRACT:** Benzodiazepines (BZDs) are psychotropic medications used in a variety of health conditions such as insomnia and anxiety. The long-term use is associated with cognitive deficits, motor changes, tolerance and drug dependence. The inadequate consumption has become a public health problem worldwide, which requires interventions. The aim of this study was to elucidate the current scenario regarding the use of benzodiazepines and the implications of their irrational use, in order to provide intervention measures for pharmaceutical professionals in this scenario. Integrative literature review, of an exploratory and descriptive nature, carried out by searching for articles in the VHL and PubMed databases. Information on the appropriate use of benzodiazepines is deficient on search sites and in medication leaflets. Women and the elderly receive the most long-term prescriptions for BZDs, with an increase noted among young people. Through interventions carried out by trained clinical pharmacists, there has been an effective and safe reduction in the use of BZDs in geriatric patients. There is a need for direct intervention by professionals in the process of prescribing and recession the use of BZDs, mainly with the work of trained pharmacists.

**KEYWORDS:** benzodiazepines; long-term use; instructions; health; pharmaceutical assistance.

### INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos (BZDs) são medicamentos psicotrópicos usados em diversas condições de saúde, mas, na atenção primária, são usados comumente no tratamento de insônia e ansiedade (Creupelandt *et al.*, 2019). Esses fármacos são bases orgânicas constituídas por um anel benzênico e uma porção diazepina de 7 membros, em que as variações das cadeias laterais determinam a potência, duração da ação, atividade metabólica e taxa de eliminação (Cucciare *et al.*, 2022; Kang; Galuska; Ghassemzadeh, 2022). Os BZDs atuam de forma direta na estimulação do ácido gama-aminobutírico A (GABA-A), neurotransmissor que inibe a atividade do sistema nervoso central (SNC), produzindo sensação de bem-estar físico e mental (Costa *et al.*, 2020; Senra *et al.*, 2021).

O uso de BZDs a longo prazo está associado a efeitos adversos e é caracterizado pelo consumo desses medicamentos por um período maior que 4 a 12 semanas, o qual é estabelecido por diretrizes internacionais como o recomendado para o tratamento da maioria das condições (Woods *et al.*, 2021). A utilização prolongada traz consequências negativas à saúde do usuário, como déficits cognitivos, alterações motoras, tolerância e dependência medicamentosa, entre outros efeitos causados pelo uso inapropriado ou abusivo (Fegadolli; Varela; Carlini, 2019). Em idosos, o efeito colateral de sedação prolongada, devido ao uso além do tempo recomendado dos BZDs, potencializa riscos de quedas e fraturas, o que justifica a classificação desses medicamentos como potencialmente inadequados para essa população (Tinoco *et al.*, 2021).

No Brasil, devido aos problemas relacionados ao uso indevido desses fármacos, foi implementada a Portaria nº 344/1998 do Ministério da Saúde, que aprova condutas para um controle especial desses medicamentos, vendidos sob prescrição médica, bem como a necessidade de notificação e o registro desses produtos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) (Barbosa *et al.*, 2023). Ainda assim, vários autores apontam a alta prevalência do uso desses medicamentos pela população brasileira, inclusive sem prescrição médica (Ramos *et al.*, 2020). Segundo dados do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, os benzodiazepínicos são a classe de medicamentos mais consumida sem prescrição ou de forma diferente da prescrita, considerando o consumo de medicamentos durante toda a vida dos entrevistados (Bastos *et al.*, 2017).

Os BZDs estão entre os medicamentos mais prescritos no mundo, sendo o Alprazolam e o Clonazepam os campeões em prescrição e dispensação (Ferreira *et al.*, 2022). A proporção do consumo excessivo, uso prolongado e automedicação desses medicamentos são um dos maiores desafios da atualidade, fazendo com que esse seja um problema de saúde pública mundial, inclusive em países desenvolvidos, incluindo o Reino Unido e os Estados Unidos (Costa *et al.*, 2020; Cucciare *et al.*, 2022).

Ainda, a pandemia de COVID-19 foi um acontecimento ativador de perturbações psicológicas e sociais, como estresse, ansiedade, problemas de sono, isolamento social e repercussões negativas relacionadas à questão financeira. A prioridade nos atendimentos médicos de urgência e emergência limitou as consultas médicas, fazendo com que esses problemas não tivessem a intervenção devida de um profissional. Em 24 de março de 2020, a ANVISA, por meio da Resolução nº 357, estendeu temporariamente as quantidades máximas de dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial permitidas em notificações. Todos esses fatores foram elementos agravantes para o aumento no consumo de BZDs no Brasil durante o período pandêmico (Ferreira *et al.*, 2022; Cavalcante; Ramos; Leão, 2023).

O consumo de BZDs tem crescido no mundo todo, mas nota-se um comportamento de diminuição ou de estabilidade quando medidas específicas são implementadas, como as restrições de financiamento nos serviços de saúde, a publicação de diretrizes de prescrição e a realização de ações educativas sistematizadas e controladas (Fegadolli; Varela; Carlini, 2019; Woods *et al.*, 2021; Van der Linden *et al.*, 2023);

Para a *International Pharmaceutical Federation (IPF)* (2021), a segurança do paciente deveria levar em consideração a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário ligado ao processo de uso de medicamentos. Os profissionais farmacêuticos têm, portanto, posição privilegiada para enfrentar os desafios relacionados ao uso de medicamentos, podendo garantir maior segurança a todo o processo de uso, principalmente quando a utilização indevida desses medicamentos se torna um problema de saúde pública, como é o caso dos BZDs. O gerenciamento efetivo da terapêutica,

com orientação e informação sobre o uso racional de BZDs, por farmacêuticos, outros profissionais de farmácia e da saúde, em conjunto com o paciente, ajuda a garantir o tratamento adequado (IPF, 2021; Cavalcante; Ramos; Leão, 2023).

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo elucidar o atual cenário sobre o uso de benzodiazepínicos e as implicações do seu uso irracional, a fim de propor medidas de intervenção do profissional farmacêutico para mitigar as consequências dessa problemática.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada com base nas evidências científicas disponíveis atualmente na literatura, a fim de reunir informações sobre o tema. Para isso, a busca foi estruturada a partir da pergunta direcionadora “Quais são as possíveis intervenções do profissional farmacêutico no cenário de uso irracional de benzodiazepínicos?”. Este estudo foi executado através da busca de artigos nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e National Center for Biotechnology Information (PubMed), usando o descritores MeSH “benzodiazepines”, “instructions” e “health” e DeCS “benzodiazepinas”, “informação” e “saúde”, unidos por meio do operador booleano AND.

Foram incluídos: escritos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, no período de 2019 a 2024 e com texto completo gratuito. Como critérios de exclusão foram considerados: trabalhos duplicados, incompletos, não originais, que não estavam diretamente relacionados ao tema estudado e que não atendiam aos critérios de inclusão. A presente pesquisa não será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), resolução do CNS (466/2012), pois se trata de uma revisão da literatura em que os dados coletados foram obtidos em materiais já publicados e disponibilizados na literatura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 308 artigos analisados, 67 preencheram os critérios de inclusão. Destes, um total de 07 artigos foram incluídos na revisão integrativa, enquanto os demais estudos não cumpriram os critérios de inclusão e exclusão. O Quadro 1 sintetiza os principais achados dos artigos selecionados.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
1 GNJIDIC, D. <i>et al.</i> 2019	The impact of in hospital patient-education intervention on older people's attitudes and intention to have their benzodiazepines deprescribed: a feasibility study	Avaliar a viabilidade e o efeito de uma intervenção de capacitação para suspensão de benzodiazepínicos em pacientes idosos internados em um hospital universitário.	No ambiente de cuidados intensivos, a taxa de abandono de BZDs 1 mês após a alta entre o grupo intervenção e o grupo controle não foi significativa, 46,2% e 53,8%, respectivamente.
2 RAMOS, T. B. <i>et al.</i> 2020	Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece?	Estudar a qualidade da informação na internet sobre 4 benzodiazepínicos amplamente utilizados no Brasil: alprazolam, bromazepam, clonazepam e diazepam.	Dos 80 sites analisados, 56,3% foram classificados como deficientes e muito deficientes quanto à qualidade das informações sobre os 4 medicamentos analisados.
3 TINOCO, M. S. <i>et al.</i> 2021	Desprescrição de benzodiazepínicos: As bulas brasileiras abordam essa temática?	Analisar a presença e a qualidade do conteúdo sobre desprescrição em bulas brasileiras de benzodiazepínicos.	Todas as bulas abordam o tema sugerindo redução gradual dos medicamentos, mas nem todas as bulas abordam o tempo máximo de tratamento, o risco de tolerância e/ou dependência e outros problemas realizados ao uso prolongado de BZDs.
4 WOODS, A. <i>et al.</i> 2021	Long-term benzodiazepines and z-drug prescribing in Australian general practice between 2011 and 2018: A national study.	Explorar padrões sociodemográficos na prescrição de longo prazo de benzodiazepínicos e medicamentos Z comumente usados para tratar problemas de sono na Austrália, de 2011 a 2018, usando um banco de dados australiano de clínica geral.	Entre aqueles que receberam prescrições de BZDs por longo prazo, houve uma proporção maior de mulheres, indivíduos com idade maior ou igual a 65 anos.
5 EL ZAHKAN, T. <i>et al.</i> 2022	Benzodiazepine use disorder: A cross-sectional study at a tertiary care center in Lebanon.	Avaliar os padrões de utilização de benzodiazepínicos pelos pacientes e uso indevido de benzodiazepínicos entre pacientes de consultas de medicina de emergência no maior centro médico acadêmico de pronto-socorro do Líbano.	Dos 244 pacientes incluídos, 63,1% faziam uso indevido de BZDs, dentre os quais pacientes mais jovens e do sexo feminino foram os mais frequentes.
6 VAN DER LINDEN, L. <i>et al.</i> 2023	The impact of a pharmacist intervention on post-discharge hypnotic drug discontinuation in geriatric inpatients: a before-after study	Testar uma intervenção multicomponente liderada por um farmacêutico em um estudo antes e depois.	A descontinuação foi iniciada em mais intervenções em comparação com pacientes controle 81,6% e 57,3%, respectivamente.
7 SOYKA, M. <i>et al.</i> 2023	Long-term use of benzodiazepines in chronic insomnia: a European perspective.	Analisar o panorama do tratamento farmacológico na insônia crônica em cinco países europeus (França, Alemanha, Itália, Espanha e Reino Unido) e a atitude dos médicos em relação ao tratamento.	Em todos os países pesquisados, os profissionais de saúde reconheceram que o uso de BZDs normalmente se estende além do limite de menos de 4 semanas recomendado para esses agentes.

Quadro 1: Detalhamento dos artigos selecionados.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Os padrões sociodemográficos na prescrição prolongada de benzodiazepínicos foram estudados por (Woods *et al.*, 2021), os quais evidenciaram que esse tipo de prescrição aumentou entre 2011 e 2015 e permaneceu estável até 2018 na Austrália, o que pode ser decorrente da publicação, em 2015, das Diretrizes para prescrição responsável de BZDs. Entre aqueles que receberam prescrições de BZDs a longo prazo, houve uma proporção maior de mulheres, no entanto, novos estudos descobriram que o sexo masculino era um fator de risco (Woods *et al.*, 2021; Takano *et al.*, 2019). O estudo também mostrou que indivíduos com idade maior ou igual a 65 anos eram os mais acometidos pela prescrição prolongada, o que pode ser explicado pela maior frequência de distúrbios do sono e ansiedade nessa faixa etária (Woods *et al.*, 2021).

Já em outro estudo, conduzido por El Zahran *et al.* (2022), que avaliou a ocorrência de uso indevido de BZDs no maior centro médico acadêmico de pronto-socorro do Líbano, foi apontado um padrão de crescimento desse uso nas faixas etárias mais jovens, fenômeno também observado nos Estados Unidos (Maust; Lin; Blow, 2019). No estudo libanês, esse crescimento entre jovens adultos pode estar relacionado com o aumento da ansiedade e a diminuição de oportunidades no mercado de trabalho decorrentes da instabilidade política e financeira dos últimos anos no país El Zahran *et al.* (2022), já no estadunidense, essa tendência pode ser explicada pela falta de seguro médico entre os pacientes mais jovens, o que causa acesso limitado a uma opção prescrita e orientada por profissional de saúde (Maust; Lin; Blow, 2019).

A qualidade da informação sobre os BZDs e os meios de divulgação dessas informações também se tornaram objetos de estudo. Ramos *et al.* (2020) analisaram a qualidade da informação disseminada na internet sobre os 4 BZDs mais utilizados no Brasil: alprazolam, bromazepam, clonazepam e diazepam, pois o fácil acesso a essas informações no meio digital pode auxiliar ou atrapalhar o dia a dia dos profissionais de saúde e usuários, dependendo da qualidade dessas informações. Neste estudo, foi evidenciado que mais da metade dos sites analisados continham informações incompletas, o que compromete a possibilidade de uma tomada de decisão mais adequada dos usuários sobre a utilização desses medicamentos (Hernández-García; Giménez-Júlvez, 2018; Ramos *et al.*, 2020).

Tinoco *et al.* (2021) realizaram um estudo para avaliar a presença e a qualidade do conteúdo sobre prescrição nas bulas brasileiras de BZDs, demonstrando que as informações contidas nesse meio são inespecíficas e não oferecem suporte adequado ao profissional prescritor para a realização da desprescrição gradual, o que evitaria o problema de uso prolongado indevido. Quanto aos efeitos adversos do uso prolongado, a bula de um dos medicamentos não expôs os riscos de dependência e/ou tolerância, apesar de bem determinados na literatura, como por Sokya *et al.* (2023), e nas diretrizes internacionais.

Isso gera a necessidade de atualização das bulas e maior regulamentação desses medicamentos para a devida orientação dos profissionais de saúde e pacientes em suas condutas. Como alternativa a esse problema, o farmacêutico pode suprir essa carência nas

bulas, educando os pacientes, ao intensificar os aspectos sobre o uso correto e apropriado de BZDs, seus potenciais efeitos adversos e implicações do uso indevido, e promovendo a comunicação sobre essas questões com a equipe de cuidado, como preconizado pelo *IPF* (2021).

Em contraponto, Sokya *et al.* (2023) destacam que nem todos os profissionais de saúde estão familiarizados com as diretrizes clínicas do uso de BZDs ou as utilizam, pois reconhecem que a prescrição de BZDs normalmente se estende além do limite de semanas recomendado.

Em entrevistas com farmacêuticos brasileiros e cubanos, houve relatos de falta de suporte teórico da equipe quanto ao uso adequado de benzodiazepínicos, além do receio de abordagem e contestação, uma vez realizada a prescrição pelo profissional médico. Para os médicos entrevistados no mesmo estudo, a deficiência de recursos na oferta de suporte multidisciplinar ou de alternativas terapêuticas são dificuldades presentes na prática clínica (Fegadolli; Varela; Carlini, 2019). Isso demonstra que há a necessidade de formação continuada dos profissionais farmacêuticos e da equipe de saúde quanto a esse problema, para que sejam capazes de promover intervenções eficazes e seguras.

Uma recente revisão da Cochrane mostrou que, com a implementação de auxílio à decisão, os pacientes podem ser encorajados a tomar decisões ativamente e de forma segura, além de manter a relação entre paciente e profissional de saúde (Gnjidic *et al.*, 2019), contribuindo para uma maior adesão de intervenções no tratamento, por meio da decisão conjunta.

Corroborando isso, Van der Linden *et al.* (2023) verificaram que intervenções lideradas por farmacêuticos clínicos treinados reduziram de forma eficaz e segura o uso de BZDs em pacientes geriátricos 1 mês após a alta hospitalar sem qualquer sinal de dano. Tal ação foi composta pelas seguintes etapas: 1) educação do pessoal de saúde, por meio de sessões educativas sobre o estudo, o tipo de intervenção a ser realizada e medidas de apoio não farmacológicas para a conscientização da importância da desprescrição de BZDs a longo prazo; 2) acesso a regimes padronizados de desprescrição desenvolvidos para a descontinuação desses medicamentos; 3) educação do paciente e seus cuidadores, os quais receberam informações sobre os potenciais efeitos colaterais dos medicamentos diretamente do farmacêutico; 4) apoio aos cuidados de transição, com a disponibilização de informações ao médico de cuidados primários ou à equipe de cuidado pós alta sobre a intervenção realizada durante a internação.

Logo, pode-se atestar que a descontinuação de BZDs é viável e segura em idosos, desde que haja um ambiente rigoroso e articulado de aplicação das intervenções (Van der Linden *et al.*, 2023). A viabilidade de aplicação desse método em outros grupos acometidos pelo uso indevido desses medicamentos deve, portanto, ser levada em consideração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prescrição de benzodiazepínicos de forma indevida tornou-se um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Esse cenário de prescrição e uso inadequados está ligado ao agravamento de problemas crônicos de saúde mental, à má qualidade das informações sobre aos efeitos adversos associados ao uso prolongado desses medicamentos tanto para usuários quanto para profissionais de saúde e à atuação falha destes na gestão e no monitoramento desse uso, fatores que alimentam um ciclo de prescrição inadequada e prejuízos à saúde.

Nesse sentido, para além das medidas estruturais em diretrizes, regulamentações técnicas e restrições financeiras, é imprescindível que haja a intervenção direta dos profissionais no processo de prescrição e desprescrição dos uso de BZDs, principalmente com atuação de farmacêuticos treinados para tal tarefa, o que compreende ação educativa, treinamento da equipe multiprofissional e atenção continuada, levando em conta as devidas particularidades de cada nível de atenção à saúde e direcionando as intervenções nos grupos mais vulneráveis à prescrição de BZDs abastos longo prazo, para que a segurança do paciente seja alcançada e a atuação dos profissionais de saúde seja comprometida com a mitigação do uso indevido de BZDs.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. B. M. *et al.* Perfil de consumo de benzodiazepínicos durante a pandemia do COVID-19. **Revista Foco**, v. 16, n. 6, p. e2364-e2364, 2023.

BASTOS, F. I. P. M. *et al.* **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.

CAVALCANTE, A. C. N.; RAMOS, D. B.; LEÃO, N. M. L. O uso abusivo de benzodiazepínicos em razão da pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e26212340760-e26212340760, 2023.

COSTA, C. A. F. *et al.* Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18067-18075, 2020.

CREUPELANDT, H. *et al.* A tailored e-learning gives long-term changes in determinants of GPs' benzodiazepines prescribing: a pretest-posttest study with self-report assessments. **Scandinavian Journal of Primary Health Care**, v. 37, n. 4, p. 418–425, 18 set. 2019.

CUCCIARE, M. A. *et al.* Adapting the eliminating medications through patient ownership of end results protocol to promote benzodiazepine cessation among US military veterans: focus group study with US military veterans and national veterans health administration leaders. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 9, p. e35514, 19 set. 2022.

EL ZAHRAN, T. *et al.* Benzodiazepine use disorder: A cross-sectional study at a tertiary care center in Lebanon. **Medicine**, v. 101, n. 38, p. e30762–e30762, 23 set. 2022.



FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, e00097718, 2019.

FERREIRA, D. A. *et al.* Prescrição e dispensação de benzodiazepínicos em tempos de pandemia da covid-19 no Brasil. **Rev. Pesqui.** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 11460-11460, 2022.

GNJIDIC, D. *et al.* The impact of in hospital patient-education intervention on older people's attitudes and intention to have their benzodiazepines deprescribed: a feasibility study. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, v. 10, p. 204209861881656, jan. 2019.

HERNÁNDEZ-GARCÍA, I.; GIMÉNEZ-JÚLVEZ, T. Evaluación de la información sanitaria disponible en internet sobre las recomendaciones de vacunación frente al Meningococo B. **Rev Esp Salud Pública** 2018; 92:e201805017.

INTERNATIONAL PHARMACEUTICAL FEDERATION. **Segurança do paciente: medicação sem danos – o papel do farmacêutico**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2021.

KANG, M.; GALUSKA, M. A.; GHASSEMZADEH, S. **Benzodiazepine Toxicity**. [s.l.] StatPearls Publishing, Treasure Island (FL), 2022.

MAUST, D. T.; LIN, L. A.; BLOW, F. C. Benzodiazepine Use and Misuse Among Adults in the United States. **Psychiatric Services**, v. 70, n. 2, p. 97–106, fev. 2019.

RAMOS, T. B. *et al.* Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece? **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 4351–4360, 2020.

SENRA, E. D. *et al.* Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 102013-102027, 2021.

SOYKA, M. *et al.* Long-term use of benzodiazepines in chronic insomnia: a European perspective. **Frontiers in psychiatry**, v. 14, p. 1212028, 2023.

TAKANO, A. *et al.* Factors associated with long-term prescription of benzodiazepine: a retrospective cohort study using a health insurance database in Japan. **BMJ Open**, v. 9, n. 7, p. e029641, jul. 2019.

TINOCO, M. S. *et al.* Desprescrição de benzodiazepínicos: As bulas brasileiras abordam essa temática? **Geriatr., Gerontol. Aging (Online)**, p. 1–6, 2021.

VAN DER LINDEN, L. *et al.* The impact of a pharmacist intervention on post-discharge hypnotic drug discontinuation in geriatric inpatients: a before-after study. **BMC Geriatrics**, v. 23, n. 1, 4 jul. 2023.

WOODS, A. *et al.* Long-term benzodiazepines and z-drug prescribing in Australian general practice between 2011 and 2018: A national study. **Pharmacology Research & Perspectives**, v. 10, n. 1, 17 dez. 2021.